

Filosofia

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 04

3ª Série | 4º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Filosofia	Ensino Médio	4º	3ª
Habilidades Associadas			
1. Analisar as práticas ideológicas e alienantes presentes no cotidiano e suas repercussões para o mundo do trabalho.			
2. Ser capaz de apresentar trabalho autoral a partir das discussões filosóficas realizadas no ensino médio.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro Estudante,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 4º Bimestre do Currículo Mínimo de Filosofia da 3ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, a primeira aula fala de alienação para que você possa entender melhor a relação da produção com o capital e se ligue nas lutas trabalhistas para defender os seus direitos. Na segunda aula, apresentamos a tese da modernidade líquida, de Zygmunt Bauman, que nos alerta sobre as modificações do mundo do trabalho na contemporaneidade. Em seguida falamos dos “empregos verdes”, uma denominação para novas profissões que estão sendo criadas em todas as empresas para que consigam se adequar às exigências das novas legislações mundiais para mudarmos o curso do desenvolvimentista que a humanidade tomou e que está ameaçando a vida do planeta.

Sugerimos uma pequena avaliação, na sequência das aulas para que possa testar seus conhecimentos e também indicamos uma atividade de pesquisa sobre fontes de energia para que você se capacite para o grande debate sobre o futuro energético do Brasil e do mundo.

Este documento apresenta 03 (três) Aulas. As aulas são compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender os principais conceitos relacionados às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e atividades respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a dois tempos de aulas

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

Introdução	3
Aula 1: O que é alienação?	5
Aula 2: Os muros da escola vão sumir.....	13
Aula 3: Empregos verdes	19
Avaliação.....	26
Pesquisa	30
Referências	32

Aula 1: O que é alienação?

Alienado!

Virou até xingamento, mas o que é que isso significa mesmo?

Machado de Assis tem um excelente livro que se chama *O Alienista*. Se ainda não leu, recomendo. O “bruxo do Cosme velho” (O escritor brasileiro, genial, ganhou esse apelido porque morava no bairro Cosme velho, aquele que tem logo na saída do túnel Rebouças, na capital). Mas estamos saindo do tema... No alienista, Machado de Assis conta uma história que se passa num hospício e alienista é o médico dos loucos. Então, quando dizem “alienado”, querem dizer louco?



http://images3.wikia.nocookie.net/__cb20080813132119/monica/pt-br/images/c/c1/Louco.gif

Nem sempre! É que alienação tem vários sentidos. Vamos conhecer alguns deles?

Quando falamos de alienação no sentido legal, ou seja, juridicamente, significa a perda de um bem, um direito pela venda de algo, hipoteca. Por exemplo, quando você compra um carro com financiamento bancário o carro só será seu quando terminar de pagar. O carro, o bem que você adquiriu, fica alienado e se você não pagar o banco ficará com ele.

No dia a dia chamamos de alienado aquela pessoa desinteressada do que acontece no mundo e vive sem se ligar em questões fundamentais da vida: como a política, por exemplo.

E como vimos, existem também os alienados mentais que é quando alguém está com as faculdades mentais prejudicadas. Vulgarmente falando: os loucos.

Observe que em todos os sentidos, aqui apresentados, alienação tem relação com perder alguma coisa: um bem material, o controle de si mesmo, a consciência e a compreensão sobre os fatos que se sucedem.

Vamos pedir ajuda para a língua portuguesa: etimologicamente a palavra alienação vem do latim *Alienare, alienus* e que significa **“que pertence a um outro”** E outro é *alius*.

Alienar, portanto é tornar alheio, é transferir para outro o que é seu.

Agora ficou fácil: **alienar é transferir para outro o que é seu.**

Rousseau, um importante filósofo francês da modernidade, diz que a soberania de um povo é inalienável.

“A soberania não pode ser representada pela mesma razão porque não pode ser alienada, consiste essencialmente na vontade geral e a vontade absolutamente não se representa. É ela mesma ou é outra.” (ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do Contrato Social.)

Ao dizer que a soberania de um povo é inalienável (contrário de alienável) ele está afirmando que a soberania é sempre do povo, pertence ao povo de um país.

Lembre-se sempre disso quando pensar na democracia representativa que vivemos. **Elegemos nossos representantes, mas o poder é sempre do povo e não dos políticos.** Por isso, a imagem do povo tomando o prédio do Congresso nacional, no dia 17 de junho de 2013, emocionou tanto os brasileiros. Andávamos esquecidos disso.



Congresso Nacional ocupado por manifestantes

http://imgsapp.sites.correioweb.com.br/app/noticia_133890394703/2013/07/09/748/20130709154408794515i.jpg

Mas a partir de agora nós vamos centrar na noção de **alienação na produção**. Afinal, daqui a pouco você vai terminar o Ensino Médio e vai participar mais ativamente do mundo do trabalho.

Gostaríamos que você pudesse se engajar nas lutas trabalhistas e se apropriar não somente do termo alienação, mas da sua própria vida, de tal maneira que a exploração capitalista tenha menos espaço na sua trajetória. Até porque, infelizmente, a alienação não é somente uma teoria.

A alienação se dá na vida, a partir da divisão social do trabalho, quando o produto do trabalho não é mais do trabalhador, mas do patrão. Não é nada fácil, mas tomar consciência do que é, como é, e por qual motivo a alienação existe vai ajudá-lo a fazer escolhas melhores. Pode apostar nisso!

Vamos situar isso na história do trabalho humano?

Tudo começou, ou melhor, se intensificou na Revolução Industrial. Antes das fábricas, nós, os seres humanos, produzíamos o que precisávamos consumir em pequenas escalas, em pequenas oficinas domésticas. Nesse tempo, o trabalhador conhecia todas as etapas da produção do seu trabalho e os mestres ensinavam aos seus aprendizes que se tornariam, um dia, mestres também.



<http://www.brasilecola.com/upload/e/oficinas.JPG>

Depois surgiram as fábricas, e produzir se tornou mais complexo. Nas fábricas cada trabalhador faz uma pequena parte do produto.



https://encrypted-tbn2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTDhZSUsPVsBckeiucL0-LRd19Gjmdlwp4Q6GnUi8MPOYgLUiW_w

O trabalhador não era mais dono do produto que fabricava. Ele não era mais dono do seu tempo. Na fábrica vende-se a força de trabalho para o patrão em troca de um salário. Ou seja, o trabalhador não trabalha mais pra ele, mas para a fábrica em troca de um salário. O trabalhador aceita o trabalho sem escolher o salário, sem escolher o ritmo do seu trabalho e o tempo do trabalhador não é mais dele.

Salário que não é o trabalhador que escolhe, embora tenhamos **a ilusão** de que o contrato entre patrão e empregado é um contrato livre e que o trabalhador aceita porque quer. Mas não! Essa ilusão é criada pela **ideologia** da classe dominante. Se aceita porque não se pode viver sem dinheiro para comer. E tudo que o trabalhador fará no seu tempo dentro da fábrica pertence ao patrão que venderá os produtos pelo preço que quiser, segundo a lei da oferta e da procura. O patrão buscará sempre o lucro, mas esse não será refletido no salário do trabalhador. Servirá para enriquecer mais o patrão que é o dono das máquinas.

Olha a alienação aí: o trabalhador não mais se comanda. É comandado por forças externas. O mercado de trabalho, a lei da oferta e da procura determina sua vida. **Sua vida passa a ser controlada por outro.**



<http://sul21.com.br/jornal/wp-content/uploads/2012/02/539w-12.jpg>

A mercadoria que o trabalhador da fábrica produz é superior a ele. A isso chamamos de fetichismo da mercadoria. O dinheiro, O CAPITAL, o lucro, passa a ser o mais importante. Mais importante do que o próprio homem que trabalha. O **trabalhador** fica desumanizado, “**coisificado**” (de coisa), pois ele mesmo é visto como **mercadoria**, pois a sua força de trabalho tem um preço específico no mercado.

A divisão do trabalho foi descrita num livro chamado *Princípios de administração científica*, de Frederick Taylor (1856-1915). Nesse livro, ele estabelece um método de **racionalização da produção**. O taylorismo visava aumentar a produtividade economizando tempo, suprimindo gastos desnecessários no processo produtivo.

Henry Ford, da indústria automobilística entendeu bem isso e levou os ensinamentos para a indústria automobilística. E o século XX conheceu o sucesso do sistema de linha de montagem.



http://revistaforum.com.br/wp-content/uploads/2013/08/745px-Airacobra_P39_Assembly_LOC_02902u-600x483.jpg

Sem dúvida deu muito certo para produzir mais em menos tempo. Henri Ford e muitos outros ficaram milionários. Rapidamente a lógica da produtividade saiu das fábricas e tomou conta de outros setores da vida humana. Tempo é dinheiro. *Slogan*

conhecido por todos nós e que guarda essa perversidade da lógica da fábrica predominar na nossa maneira de viver.

O homem reduzido a gestos mecânicos foi retratado em *Tempos Modernos*, filme clássico de Charles Chaplin. Se não assistiu ainda, assista!



<http://festival.culturainglesasp.com.br/blog/wp-content/uploads/2012/01/moderntimes.gif>

Foi dada a largada para a caça de postos mais altos, onde os trabalhadores oprimidos sobem de posto e passam a oprimir outros trabalhadores. Assim é no **capitalismo selvagem**. Termo cunhado para indicar que o caminho do ser humano não pode ser esse. Um homem não pode ser e nem deve se deixar ser explorado por outros homens.

O estímulo à competição leva trabalhadores a se deixarem explorar para ganharem por vezes a foto na parede como o operário padrão. Trabalham, trabalham! Ganham uma pequena bonificação e o patrão enche cada vez mais o bolso.



<http://personalogia.files.wordpress.com/2010/07/capitalismoselvagem21.jpg>

Lembre-se de toda essa história ao fazer suas opções no mundo do trabalho. Sabemos que não é nada fácil, mas com consciência e sem se deixar enganar por falsas

ilusões você poderá trilhar um caminho honesto e digno, contribuindo para que a solidariedade entre os homens possa aos poucos substituir a competitividade que essa forma de produção acabou por intensificar gerando tantas injustiças sociais.

Marx tentou fazer uma revolução contra o capitalismo. Ele clamava:

Trabalhadores do mundo uni-vos!



https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQ0wDZAyl3nWrYYEmzCmY-_eGwJ-s_Rah2rmT-M2brrhh3kg5By

Revoluções aconteceram em alguns lugares do mundo, mas nenhuma delas foi suficiente para acabar de vez com a opressão de um ser humano sobre outro ser humano. Continuamos tentando e esperamos que você faça a sua parte para um mundo melhor e mais justo para todos.

Atividade Comentada 1

Questão 01- Vimos alguns sentidos para a palavra alienação. Cite dois deles.

Questão 02- Explique com suas palavras a relação do conceito de alienação na produção com a divisão social do trabalho.

Questão 03- No dia 17 de junho de 2013, protestos simultâneos tomaram as ruas das principais cidades brasileiras. Em Brasília, milhares de pessoas, a maioria jovem, romperam o cerco policial e subiram no teto do congresso nacional. Observe a foto abaixo e faça uma consideração sobre esse movimento que ficou conhecido como a marcha do vinagre, estabelecendo uma relação sobre poder e democracia visto na aula de hoje.



Aula 2: Os muros da escola vão sumir...

O tempo de vir todos os dias para escola está acabando. E agora? Como vai ser? O seu mundinho particular vai se transformar e muito! Mas saiba que as transformações na sua vida vão estar muito relacionadas a mudanças que o mundo todo vem passando.

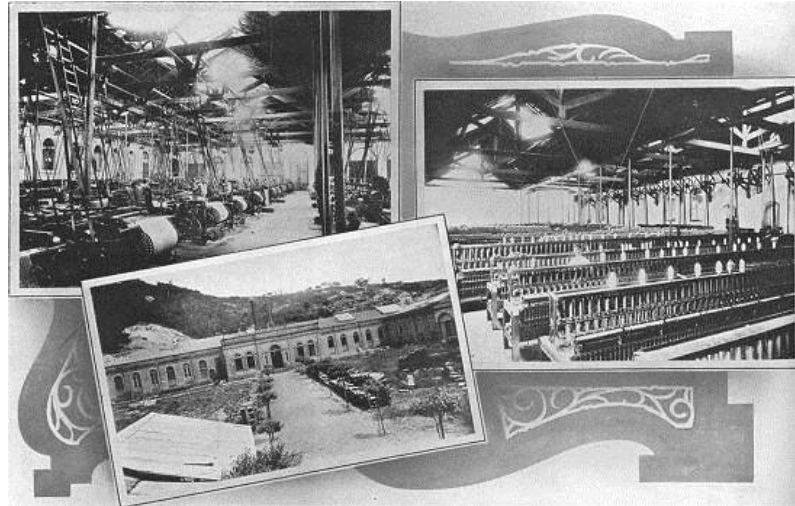
Por isso, nessa aula você vai acompanhar uma tese bem radical para se situar melhor ao fazer as suas decisões para o mundo do trabalho que o espera lá do lado de fora dos muros da escola. A tese da **Modernidade líquida!** Lembre-se! Os líquidos mudam de forma de acordo com o lugar onde estão.

Ao usar os líquidos como metáfora para pensar o nosso tempo, o autor dessa expressão nos indica que hoje em dia as coisas estão se transformando de maneira muito rápida. É essa a metáfora com a nossa era: a fluidez. Isso indica que mais que o espaço físico, o tempo é um fator fundamental para pensar o século XXI.

Pensar a modernidade líquida pode nos dá uma bela imagem de leveza, não é mesmo? Mas também de inconstância. Vivemos eras de incertezas. Mas isso não é necessariamente ruim.

Vamos pensar essa mudança?

Antigamente, no mundo sólido, costumávamos acreditar que o futuro seria melhor que o presente. Para que isso acontecesse, bastava trabalhar bastante. E onde as pessoas iam trabalhar? Nas fábricas. Um lugar firme, fixo, sólido. Conseguir um emprego em uma fábrica era a garantia de ter trabalho por muito tempo e a possibilidade de ser promovido ao longo dos anos. Era comum começar novinho num lugar e se aposentar no mesmo serviço. Então, vamos pensar a fábrica como o exemplo da solidez, ok?



<http://www.novomilenio.inf.br/santos/1913/h0300gp0396.jpg>

Na modernidade sólida o trabalho dava a forma da vida e a confiança de que estávamos no controle do nosso próprio destino. Os planos de vida eram de longa duração. É como se as paredes da fábrica nos dessem a segurança de que o mundo era firme e seguro. E a humanidade caminhava pelos corredores da fábrica com os olhos no futuro e acreditando no progresso.

Na modernidade líquida, fluida, onde tudo se transforma rápido demais, como está o mundo do trabalho? Parece que os corredores viraram labirintos.



<http://www.culturamix.com/wp-content/gallery/google-workspace/google2.jpg>

Os prazos dos projetos de vida agora são curtos. Precisam se adaptar a todo o momento devido a mudanças que acontecem no mundo inteiro. O trabalho foi arrancado da fábrica, jogado no mundo on-line, nas redes sociais. Os caminhos não são mais tão retos quanto às promoções por tempo de serviço que a fábrica dava.



<http://img.gawkerassets.com/img/18ixc9n34ae5zjpg/original.jpg>

O trabalho está no reino do jogo. Muda a todo instante e você precisa se preparar para isso. Hoje mais do que nunca a oportunidade vai fazer a diferença. Agarrar a oportunidade mais do que planejar. Estar pronto na hora que ela acontece.

E o sucesso tem uma relação direta em satisfazer a você mesmo. A criatividade, o efeito do movimento na hora certa, conta muito. A flexibilidade é o *slogan* da era líquida. A incerteza impera.

A fábrica nos unia. Hoje em dia, estamos mais individualizados.



<http://findyourself.com.br/wp-content/uploads/2011/11/foto167site2012.jpg>

Os sindicatos enfraqueceram. Quem trabalha mais não ganha mais. Já ouviu a brincadeira: quem trabalha não tem tempo para ganhar dinheiro?

Ela é uma provocação para que você seja a cada dia mais criativo para encontrar saídas para a sua sobrevivência. E como já foi dito: isso não é necessariamente ruim: você pode trabalhar em qualquer lugar e de qualquer lugar. A maior fonte de lucro hoje em dia são as ideias e os objetos materiais!

Vamos ver agora quatro categorias para pensarmos o trabalho:

- 1ª- manipuladores de ideias (quem inventa a ideia)
- 2ª Envolvidos na reprodução do trabalho (educadores, funcionários)
- 3ª Pessoas empregadas nos serviços pessoais (vendedores e publicitários que criam o desejo da compra)
- 4ª Trabalhadores de rotina ↔ Parte mais dispensável e trocável do sistema econômico. Não possuem habilidades específicas nem a arte da interação.

No topo da pirâmide estão os que circulam. A riqueza vem do conhecimento das leis do labirinto! Busque o sentido apostando no que está na frente, no que ainda não existe!



<http://conteudo.imasters.com.br/13981/ideia1.jpg>

Mas cuidado! É comum se perder nesse labirinto que em cada ponto nos faz parar para consumir alguma coisa em busca de satisfazer desejos que não são nossos, mas criados pela turma lá da 3ª categoria, os vendedores e publicitários.

Não é consumindo que escapamos das incertezas e da insegurança. O trabalho não pode se tornar somente um instrumento para o capital.

O trabalho deve se associar ao sentido que você quer dar a sua vida, ainda que esse sentido precise ser reorganizado a cada momento. Vivemos em eras de desempregos, isso leva a insegurança. Muitos se perdem no labirinto achando que a satisfação imediata do consumo vai resolver essa sensação. Desista! Estar vivo no século XXI é poder aproveitar o que tem de bom e de ruim nessa nossa era. Não dá pra separar: as incertezas fazem parte da vida.

Encare-as sem medo. Esteja atento e aproveite a chance do AGORA!

Boa sorte no seu labirinto particular. Seja criativo ao atravessá-lo, mas não se esqueça de que os laços humanos não são descartáveis na criação da sua história pessoal!

Atividade Comentada 2

Questão 01: Porque Bauman, autor da tese Modernidade líquida, usa os líquidos para criar uma metáfora com a era em que vivemos?

Questão 02: (FGV) “Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião ou por tudo que se queira. Mas eles próprios começam a se diferenciar dos animais tão logo começam a produzir seus meios de vida, passo este que é condicionado por sua organização corporal. Produzindo seus meios de vida, os homens produzem, indiretamente, sua própria vida material”. (MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã.)

O texto em destaque ressalta que, para Karl Marx, a distinção fundamental entre os homens e os animais baseia-se:

- A- no corpo.
- B- na religião.
- C- no trabalho**
- D- na linguagem
- E- na consciência

Questão 03: Escreva com as suas palavras como você percebe a relação com o espaço e com o tempo no “mundo sólido” onde o grande sonho podia ser conseguir um trabalho na fábrica *versus* a fluidez do mundo contemporâneo.

Aula 3: Empregos verdes

Você já ouviu falar em empregos verdes? Pelo sim pelo não, vamos começar com a definição que é dada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente que é facilmente encontrada na wikipedia, a enciclopédia mais democrática da Web http://pt.wikipedia.org/wiki/Green_job

“Um emprego verde é o “ trabalho na agricultura, manufatura, pesquisa e desenvolvimento, administração, e atividades de serviço que contribuem substancialmente para preservar ou recuperar a qualidade ambiental.

Especificamente, mas não exclusivamente, isso inclui trabalhos que ajudam a proteger ecossistemas e biodiversidade; reduzir o consumo de energia, materiais e água por meio de estratégias de alta eficiência; descarbonizar a economia; e minimizar ou concomitantemente evitar a geração de todas as formas de lixo e poluição.”

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) informa que a *“Iniciativa Empregos Verdes foi lançada no ano de 2009 para promover as oportunidades, a igualdade e a transição a uma economia sustentável, e para induzir os governos, empregadores e trabalhadores a se comprometerem com um diálogo sobre políticas coerentes e programas eficazes, a fim de criar uma economia favorável ao meio ambiente com empregos verdes e um trabalho decente para todos”*.

Hum... como assim? Ainda não captou? Fique tranquilo. Estamos só começando e agora, depois de dadas as definições e a posição histórica desse conceito, vamos começar a estudar o porquê desse tema chegar aqui, na sua aula de filosofia de hoje! Você está quase terminando o ensino médio e mesmo se já estiver trabalhando sabe que com o certificado de conclusão dessa etapa da sua vida escolar mais chances vão se abrir e você poderá escolher melhor o rumo que dará a sua vida profissional. E nada melhor do que se alinhar a um grande esforço de governos, trabalhadores e

empregadores para que a humanidade consiga reduzir o consumo de carbono e preservar o meio ambiente. Fique atento e descubra essa linha política do mundo do trabalho! Todos juntos na batalha para que o desenvolvimento não provoque tanta destruição ao meio ambiente.

Estamos falando de desenvolvimento sustentável.



http://www.portalodm.com.br/images/noticias/2010-08-12_sustentabilidade-social-comeca-em-casa_gg.jpg

“O termo desenvolvimento sustentável foi apresentado em 1987 pelo relatório “Brundland” ou “Nosso futuro comum” que enunciou a definição básica de desenvolvimento sustentável: assegurar uma gestão responsável dos recursos do planeta de forma a preservar os interesses das gerações futuras e ao mesmo tempo atender as necessidades das gerações atuais”;

(In-<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/meioambiente/0024.html>)

E para que a economia caminhe para esse lado precisamos de mudanças nos padrões de desenvolvimento. Paulo Bracarense que é professor da Universidade Federal do Paraná nos ensina que essa mudança tem que ser na direção de pelo menos um dos itens abaixo:

- (I) maximização da eficiência energética e substituição de combustíveis fósseis por fontes renováveis;
- (II) valorização, racionalização do uso e preservação dos recursos naturais e dos ativos ambientais;

- (III) aumento da durabilidade e reparabilidade dos produtos e instrumentos de produção;
- (IV) redução da geração, recuperação e reciclagem de resíduos e materiais de todos os tipos;
- (V) prevenção e controle de riscos ambientais e da poluição visual, sonora, do ar, da água e do solo;
- (VI) diminuição dos deslocamentos espaciais de pessoas e cargas.



http://issoaidesign.com.br/wp-content/uploads/2011/10/triangulo_sustentabilidade_2.jpg

Ele define emprego verde de um jeito bem simples:

“aquele que proporciona às organizações ou empresas o exercício de suas atividades em condições que não impactem negativamente o meio ambiente. São empregos que proporcionam baixa emissão de gases poluentes, empregos que usam materiais e processos derivados da utilização de energias limpas, empregos que possam ser realizados com utilização racional e econômica da água e também, empregos exercidos de tal forma que a destinação dos resíduos sólidos garanta qualidade ambiental”.

Isso abre caminho para pensarmos que os empregos verdes podem ser criados em qualquer lugar não é mesmo?



http://ambientalsustentavel.org/wp-content/uploads/2011/08/emprego_verde1.jpg

Existem “profissões verdes” Por excelência. Aquelas que lidam diretamente com o tema. Como um engenheiro florestal por exemplo. Mas e se esse engenheiro estiver trabalhando para uma grande empresa que desmata sem regras? Esse engenheiro não estará em um emprego verde.

O emprego verde é muito mais amplo do que uma “profissão verde”. Eles podem (e devem) estar em todas as empresas.

O desafio do desenvolvimento sustentável exige muitas frentes. É fundamental que você também passe a pensar nele ao entrar para o mundo do trabalho em qualquer área que for atuar. Saiba que agindo nesse sentido você estará ajudando não somente ao planeta, mas melhorando também a sua imagem frente aos empregadores. Hoje em dia, quem não se alinha ao tema do desenvolvimento sustentável não encontra muitas portas abertas. As grandes empresas precisam cumprir metas de redução de danos ao meio ambiente e um profissional ligado nisso ganha valor no mercado!

Os empregos verdes aquecem o mercado e ajudam a promover a inclusão social na busca de modelos sustentáveis. Muitos setores estão sendo criados para buscar alternativas de energias limpas e de solução para os resíduos sólidos da empresa.

Vamos dar um exemplo. O Brasil vai sediar grandes eventos esportivos e o setor de construção civil está aquecido. Mas não se trata mais somente de erguer as construções. Foram criadas leis que exigem das empresas responsabilidades ambientais e sociais.

Conheça algumas delas:

PBQP-H- Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividades no Habitat.

PROCEL- A Etiqueta de Eficiência Energética em Edificações do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica e o **Selo Casa Azul** da Caixa Econômica Federal (CEF), no âmbito do Governo Federal.

A queima de combustíveis no setor de transportes ainda produz muito mais do que gostaríamos de gases de efeito estufa. Mas o Governo vem incentivando a produção e o consumo de etanol e de biodiesel como forma de substituição ao uso da gasolina e do diesel. A produção de biocombustíveis é mais um bom exemplo de novos empregos verdes.



http://www.biinternational.com.br/aluno/rodrigomatumoto/files/2010/06/etanol_20092.jpg

Mas precisamos urgentemente de boas ideias e políticas públicas eficientes para encontramos soluções para o setor agropecuário que ainda é o maior responsável das emissões brasileiras de dióxido de carbono (CO₂) 76%. Pagamos um alto preço ambiental para termos sucesso nesse setor.

Quais serão os caminhos que vamos encontrar?

Que tal você entrar para o mundo do trabalho de olho na sustentabilidade?



http://www.idis.org.br/biblioteca/charges/tripe_sustentabilidade_edit.jpg/image_preview

Tenho certeza que seus estudos de filosofia contribuíram para que possa caminhar de olhos bem abertos fora dos muros da escola e ao pensar no que será bom para você. Não se esqueça de que o ser humano é um ser político, e por isso você vai se formar, entrar em novas “ turmas” e não vai perder a dimensão de que faz parte da humanidade e que é responsável por todos os seus atos.

Seja feliz!

Atividade Comentada 3

Questão 01: O que é desenvolvimento sustentável?

Questão 02: É possível ter uma “profissão verde” e não estar em um emprego verde? Justifique sua resposta.

Questão 03: Empregos verdes são sempre em áreas florestais? Justifique sua resposta.

Avaliação

Caro Professor Aplicador,

Pode-se optar por fazer a seguinte composição, com uma nova pontuação para as questões de acordo com os critérios que você, professor aplicador indicar.

1° Possibilidade: as disciplinas nas quais os alunos participam da Avaliação do Saerjinho, pode-se utilizar a seguinte pontuação:

- **Saerjinho:** 2 pontos
- **Avaliação:** 5 pontos
- **Pesquisa:** 3 pontos

2° Possibilidade: As disciplinas que não participam da Avaliação do Saerjinho, podem utilizar a participação dos alunos durante a leitura e execução das atividades do caderno como uma das três notas. Neste caso teríamos:

- **Participação:** 2 pontos
- **Avaliação:** 5 pontos
- **Pesquisa:** 3 pontos

Questão01: (UERJ_2009)

Letra da musica *ideologia*, dos compositores brasileiros, Cazuza e Frejat.

*“Meu partido é um coração partido
E as ilusões estão todas perdidas
Os meus sonhos foram todos vendidos
Tão barato que eu nem acredito
Ah, eu nem acredito
Que aquele garoto que ia mudar o mundo (Mudar o mundo)
Frequenta agora as festas do “Grand Monde”
Meus heróis morreram de overdose
Meus inimigos estão no poder
Ideologia
Eu quero uma pra viver”*

A palavra "ideologia" é dicionarizada ora como "conjunto de ideias, pensamentos, doutrinas e visões de mundo de um indivíduo ou de um grupo", ora como "conjunto de ideias que visa à manipulação e à alienação das pessoas".

Os versos que melhor se relacionam à primeira e à segunda acepções, respectivamente, são:

- A) Os meus sonhos foram todos vendidos" / Eu vou pagar a conta do analista (v. 4 e 19)
- B) Meus heróis morreram de overdose / É um coração partido (v. 10 e 2)
- C) Eu quero uma pra viver" / Frequenta agora as festas do 'Grand Monde'(v. 13 e 9)
- D) Meu sex and drugs não tem nenhum rock'n'roll / "(Mudar o mundo) (v. 18 e 22)

Questão 02: (FGV) Leia o texto a seguir:

De acordo com a filosofia de Karl Marx não existe no modo de produção capitalista uma sociedade homogênea, onde todos querem o melhor para todos. O que existe é uma luta de classes entre a burguesia dominante, proprietária dos meios de produção e a classe dominada, o proletariado, que precisa vender sua força de trabalho. As ideias que circulam no senso-comum costumam expressar o ponto de vista dos donos dos meios de produção, que monopolizam os meios de comunicação e difundem a ideologia que os interessa.

Utilizando os conceitos do enunciado reflita sobre os quadrinhos a seguir:



sacou?!

- A) O pronome ELE (no 4º quadro) refere-se ao patrão, ou seja, ao dono dos meios de produção da fábrica.
- B) Todos os personagens são representantes do proletariado, pois o patrão também trabalha.
- C) A relação entre o patrão e o empregado é harmoniosa porque um entra com o capital e o outro com a força de trabalho.
- D) O burguês, representado pelo personagem de preto, tem cuidado com os trabalhadores e por isso determina o ritmo da produção.
- E) A mercadoria é vendida por um valor muito superior ao salário pago ao trabalhador por sua força de trabalho: daí advém a riqueza do patrão.**

Questão 03: Leia atentamente o texto abaixo.

“Estamos diante de uma crise civilizatória; é isto que precisamos reconhecer para poder reagir enquanto ainda é tempo. A lógica do desenvolvimento gestada com a Revolução Industrial tornou-se o motor econômico, político e cultural do mundo nos últimos séculos. Não se trata mais de um embate nos velhos termos – capitalismo x socialismo – no marco da civilização industrial e seus desdobramentos. Estamos diante da crise da própria civilização industrial e de seus modelos de organização econômica e política – a dominante capitalista e a desafiante e subalterna socialista – para a sociedade. São os fundamentos desse tipo de civilização que se esgotaram. Literalmente, derreteram, foram consumidos pelas suas próprias contradições. E ameaçam o planeta inteiro.” (Cândido Grzybowski) IN-
<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/cidadania/0125.html>

Em seguida, escreva uma breve consideração refletindo sobre a noção de progresso que tradicionalmente é pensado como resultado do desenvolvimento e a noção de desenvolvimento sustentável.

Questão 04: Cite pelo menos dois exemplos de “empregos verdes” fora das áreas tradicionais das “profissões verdes”.

Questão 05: Reflita e escreva sobre “ter um patrão” (carteira assinada) ou ser autônomo. Considere as vantagens e desvantagens de cada uma dessas possibilidades à luz do que leu sobre alienação na produção e a noção de modernidade líquida.

Pesquisa

Caro professor aplicador,

Ressalte com os alunos a importância de não ficarem somente com uma única fonte de pesquisa.

Se sua escola tiver um laboratório de informática que possibilite que a pesquisa seja realizada em sala de aula, privilegie essa opção levando os alunos para o laboratório e orientando-os presencialmente. Caso não seja possível, defina um prazo para que o trabalho seja realizado como tarefa extraclasse.

Caro estudante,

Você está quase concluindo a etapa da educação básica e terá novos desafios pela frente. Cursos técnicos, graduações e mundo do trabalho esperam por você. Que caminhos seguir? Vimos que a questão ambiental está em alta. O mundo anda correndo atrás do prejuízo ambiental causado pela civilização humana. O desenvolvimento que tem como pressuposto básico o crescer, sem respeitar limites naturais já caiu por terra. No mundo do trabalho são desejáveis e necessários profissionais que entendam o novo modelo e possam atuar de forma consciente.

Vamos investigar as fontes de energia? Sugerimos uma lista de temas para que você pesquise e saiba como a humanidade caminhou para dominar forças presentes na natureza e usá-las para seu bem-estar. Conquistamos muito conforto, mas também criamos problemas para os quais temos o desafio de encontrar soluções.

Depois da sua pesquisa você poderá participar de importantes debates sobre a melhor fonte de energia para sua região. Fique por dentro!

Você poderá pesquisar individualmente cada tema. Mas, a sua turma do terceiro ano pode fechar com chave de ouro essa etapa preparando um seminário final e apresentando para a escola toda.

Dividam-se em grupos e decidam com a ajuda do representante de turma, ou do professor que está acompanhando essa atividade qual tema será destinado a cada grupo. Usem e abusem das novas tecnologias para prepararem o seminário!

Temas:

- 1-O domínio do fogo pelo homem e as mudanças nos hábitos alimentares dos seres humanos primitivos;
- 2-Período neolítico- agricultura, domesticação de animais, metalurgia, cerâmica etc.
- 3- História da energia das correntes de água. “Das rodas d’água as hidrelétricas.
- 3- História da energia dos ventos. Dos moinhos de vento as turbinas eólicas
- 4- O carvão e a revolução industrial. Carvão vegetal e mineral. Máquinas a vapor.
- 5- História da descoberta do petróleo. Seus derivados. Gás natural.
- 6- Termoelétricas e álcool.
- 7- Energia nuclear.
- 8- Energia Solar

Ao final do seminário ou da sua pesquisa individual promova um debate sobre as vantagens e desvantagens de cada uma das formas de energia apresentadas considerando os três “Es”: **Energia, economia, ecologia.**

Referências

- [1] Apostila_ EJA_EM Filosofia_VOL: 3 Ciências Humanas e suas tecnologias- 2000. Autoras: Ingrid Muller e Zuleika de Abreu.
- [2] Banco de questões FGV. EM
<http://ensinomediodigital.fgv.br/staticpages/acesso-ao-banco-deslogado.aspx>
- [3] BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação de pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
_____ Globalização: as consequências humanas, RJ, Jorge Zahar, 1999.
- [4] BGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente*. Rio de Janeiro: IBGE, 2 ed. 2004. 332 p.
ISA (Instituto Socioambiental). *O que é serviço ambiental?*. Disponível em: <http://pib.socioambiental.org/pt/c/terras-indigenas/servicos-ambientais/o-que-e-servico-ambiental>, acesso em 30/06/2009.
- [5] BORN, R. H. & S. TALOCCHI. *Proteção do capital social e ecológico: por meio de Compensações por Serviços Ambientais (CSA)*. Editora Peirópolis, 2002. pp. 27-46.
CMMD (Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e desenvolvimento). *Nosso futuro comum*. 2.e.d. Rio de Janeiro: FGV, 1991.
- [6] CHAUI, Marilena. Iniciação à Filosofia: 1ª edição. São Paulo: Ática, 2011.
_____ O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1980. (Coleção Primeiros Passos).
- [7] Empregos Verdes: Em direção a uma economia com baixo consumo de carbono , de Paulo Bracarense, professor da Universidade Federal do Paraná, disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D332C0AFF01333C0AA9AC3B0E/Empregos_Verdes_Rumo_a_uma_economia_com_baixo_consumo_de_carbono.pdf
- [8] Filosofia/Vários autores._ Curitiba, SEED_PR.
- [9] Protocolo de Quioto à convenção sobre mudança do clima, 2001. Disponível em: <http://www.forumclima.org.br/arquivos/A0509124.pdf>, acessado em 12 de abril de 2009.

[10] NUNES, E. R. M. Alfabetização Ecológica: um caminho para a sustentabilidade. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2005. 134p.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda

Raquel Costa da Silva Nascimento

Fabiano Farias de Souza

Peterson Soares da Silva

Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Giovânia Alves Costa

Julio Cesar F. Offredi